**DESIGUALDADES SOCIAIS E ACESSO À SAÚDE NO BRASIL: ANÁLISE AO LONGO DAS DÉCADAS**

**INTRODUÇÃO**: O acesso à saúde no Brasil é um aspecto almejado por outros países, devido ao Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, o país se encontra em um momento de transformação, em que a atenção básica está se desenvolvendo cada vez mais. É necessário, então, discutir as dificuldades da aprimoração desse sistema. Portanto, este trabalho aborda a prevalência de doenças crônicas na população brasileira, comparando épocas, abordando novas técnicas de mensuração, evolução das estruturas ambulatoriais e hospitalares, e principalmente ampliação do acesso à consultas. Além disso, avalia-se com ênfase como o acesso à saúde no Brasil é fortemente influenciado pela condição social e região onde residem. **OBJETIVO**: Discutir o acesso à saúde no Brasil e a sua confluência com a desigualdade social, além das dificuldades para o aprimoramento do SUS. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando como pergunta norteadora: “De que forma as condições sociais tem influenciado o acesso à saúde no Brasil ao longo das décadas, e quais aprimorações tem sido aplicadas no sistema?”. As bases de dados utilizadas na busca de artigos foram PubMed e Scielo Brasil, usando os Descritores de Ciência em Saúde (DeCS): “fatores socioeconômicos”; “Equidade”; “Brasil”; “Vigilância de Serviços de Saúde”. Foram selecionados 05 artigos em resposta à pergunta norteadora, incluindo: artigos originais e completos na língua portuguesa. **RESULTADOS**: Notou-se uma disparidade no acesso à saúde entre diferentes épocas, regiões e classes sociais. Foi vista uma redução nas desigualdades, evidenciadas por melhorias no acesso ao atendimento médico e cobertura de planos de saúde. Porém, apesar dos avanços da época, persistem diferenças entre regiões e classes sociais, como visto em um estudo que abordou escolaridade e separou regiões rurais e urbanas. O Brasil tem passado por uma expansão na cobertura do SUS, ampliando seus serviços básicos. As principais dificuldades são: falta de infraestrutura, escassez de profissionais e longas filas de espera. **CONCLUSÃO**: As desigualdades ainda persistem como empecilho significante no acesso equitativo aos serviços de saúde por parte da sociedade brasileira. Apesar de todo o progresso já construído nos últimos anos, continua a atenção à novas políticas que reduzam essas disparidades.

**Palavras-chaves**: Fatores socioeconômicos; Equidade; Vigilância de Serviços de saúde.

**REFERÊNCIAS:**

VIACAVA, F. et al. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. **Ciência &saúde coletiva,** v.23, n. 6, p. 1751-1762, 2018.

BARROS, M. B. DE A. et al. Tendências das desigualdades sociais e demográficas na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD: 2003- 2008. **Ciencia & saude coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3755–3768, 2011.

TRAVASSOS, C.; OLIVEIRA, E. X. G. DE; VIACAVA, F. Desigualdades geográficas e sociais no acesso aos serviços de saúde no Brasil: 1998 e 2003. **Ciencia & saude coletiva**, v. 11, n. 4, p. 975–986, 2006.

CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 676–689, 2017.

ANDRADE, M. V. et al. Desigualdade socioeconômica no acesso aos serviços de saúde no Brasil: um estudo comparativo entre as regiões brasileiras em 1998 e 2008. **Economia aplicada**, v. 17, n. 4, p. 623–645, 2013.